

CONCURSO VESTIBULAR 2008

09/12/2007

INSTRUÇÕES

- Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição.
Atenção: Assine no local indicado.
- Verifique se os dados impressos no Cartão-Resposta e na Folha Definitiva da Prova de Redação correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
- Não serão permitidos empréstimos de materiais, consultas e comunicação entre candidatos, tampouco o uso de livros e apontamentos. Relógios, aparelhos eletrônicos e, em especial, aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
- Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. A seguir, antes de iniciar as provas, **confira a paginação.**
- Neste Caderno de Provas, há dois tipos de questões:
 - *Questões discursivas* (Prova de Redação);
 - *Questões de múltipla escolha* (Provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Língua Espanhola).
- A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
- A Prova Objetiva é composta por **30 questões** de múltipla escolha, em que há **somente uma** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
- No Cartão-Resposta, **anulam a questão:** a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, as rasuras e o preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do Cartão-Resposta por erro de preenchimento.
- A duração das provas será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta e preenchimento da Folha Definitiva da Prova de Redação.
- Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal.
- Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Provas, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva de Redação, devidamente assinados.

REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

LÍNGUA ESPANHOLA



**A FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO ENCONTRA-SE
NO FINAL DO CADERNO DE PROVAS.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico www.cops.uel.br a partir das 20 h do dia 09/12/2007.

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação você deve escolher **UM** entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe rigorosamente as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve necessariamente referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica o início do parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha de versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique se, na folha de versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva está contido na duração da prova, que é de 4 (quatro) horas.

TEMA 1

Cerca de 12 mil pessoas visitaram ontem a Paróquia Senhor Bom Jesus, na praça Rui Barbosa, em Curitiba, em busca do bolo de Santo Antônio. Seguindo a tradição de 13 anos, 25 voluntários prepararam 20 mil fatias, onde estão escondidas 5 mil imagens do franciscano. A distribuição continua hoje – dia dedicado ao santo conhecido como casamenteiro. A procura pelo bolo se deve à crença de que quem encontra a imagem arruma casamento até o próximo ano. [...] A estudante Karina Oliveira, 17 anos, que participou pela primeira vez da festa, pretende voltar. Quando conversou com a reportagem, no início da tarde, ela estava desiludida por não ter encontrado a imagem do santo. Minutos depois, voltou feliz da vida: “Encontrei! Eu ia jogar o papel no lixo e acabei encontrando a imagem”. A amiga, Amanda Vidal de Lima, não teve a mesma sorte. “Ano passado, encontrei o santinho, mas namorado que é bom, nada”, afirma. Hoje ela retorna à fila para levar, no mínimo, cinco pedaços de bolo.

(Adaptado de: WALTER, Bruna Maestri. Bolo com imagens de Santo Antônio atrai 12 mil pessoas. *Gazeta do Povo*, Curitiba: 13 jun. 2007. p. 7.)

Com base nas informações do jornal *Gazeta do Povo*, elabore um texto dissertativo-argumentativo cujo foco seja a crença popular. Você poderá abordar outras crenças além da explorada no excerto acima.

TEMA 2

Um músico mambembe resolve ganhar algum dinheiro tocando sanfona no meio da praça. Aparece um fiscal e o interrompe:

- Você tem licença?
- Não.
- Então me acompanhe.
- Claro. E que música o senhor vai cantar?

(BRASIL: *almanaque de cultura popular*, São Paulo, n 97, p. 34. maio 2007.)

ROLMOPS E CATCHUP



(Jornal de Londrina, 24 ago. 2007. p. 22.)

Com base na charge e na anedota acima, elabore um texto narrativo que envolva uma situação, vivenciada por dois interlocutores, que tenha sido desencadeada pela não compreensão da mensagem transmitida.

TEMA 3

A Guerra do Vietnã continua firme. Secretamente, EUA e União Soviética aceleram a corrida armamentista. Estamos em 1971 e o clima é tenso. Mas aí uma turma de pacifistas se junta pra fazer algo nunca visto. Alugam um barco e navegam até o Alasca para protestar contra os testes nucleares americanos.

Incrivelmente, dá certo: pressionado pela opinião pública, o governo interrompe os testes. Os ativistas ganham a atenção do mundo e formam o que viria a se tornar uma superpotência ambiental - o Greenpeace, hoje presente em mais de 40 países. Um dos tripulantes nessa primeira missão era o canadense Patrick Moore: na época, um hippie com 24 anos e cabelos longos.

Três décadas depois, tudo mudou. A Guerra Fria e os hippies estão extintos. As grandes preocupações são a emissão de poluentes, a comida transgênica e o aquecimento global. Patrick Moore, agora um senhor, também está diferente. E como: hoje defende tudo o que os ecologistas clássicos mais detestam. Execrado por seus antigos colegas, ele se tornou o inimigo número 1 do Greenpeace: talvez porque, além de ter cometido "traição", defenda com inteligência suas opiniões. Será que ele tem razão? Ou simplesmente se vendeu?

(GARATTONI, Bruno. *Visionário ou vendilhão? Superinteressante*. São Paulo, n 243, set. 2007. p. 25.)

Com base no texto acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo, respondendo as questões propostas por Garattoni e abordando as mudanças de ponto de vista que homens e mulheres assumem ao longo de suas vidas.

Leia o texto a seguir, em que o jornalista Ronald Christ entrevista o escritor argentino Jorge Luis Borges, e responda às questões de 1 a 4.

Esta entrevista ocorreu em julho de 1966, em conversa que mantive com Borges em seu escritório na Biblioteca Nacional, da qual ele era diretor. O ambiente, que evoca uma Buenos Aires mais antiga, não era realmente o de um escritório, mas uma ampla e ornamentada sala, de pé-direito alto, na biblioteca recém-renovada. Nas paredes – mas altos demais para serem lidos com facilidade, como se pendurados com timidez – estavam vários certificados acadêmicos e menções literárias. Havia também diversas águas-fortes de Piranesi, recordando a fantástica ruína piranesiana no conto de Borges “O imortal”. Acima da lareira havia um grande retrato. Quando perguntei à secretária de Borges, sra. Susana Quinteros, a respeito do retrato, ela respondeu num eco adequado, ainda que não intencional, de um tema borgiano: “*No importa. É uma reprodução de outra pintura*”.

(CHRIST, R. *Os escritores: as históricas entrevistas da Paris Review*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.197.)

- 1) **Com base nos conhecimentos sobre o tema, é possível afirmar que o texto é predominantemente**
 - a) narrativo, já que busca relatar a experiência que o jornalista viveu.
 - b) argumentativo, uma vez que se apresenta por meio de raciocínio lógico.
 - c) preditivo, desenvolvido para permitir ao leitor que preveja como será a entrevista.
 - d) dissertativo, iniciando-se com referências de tempo e espaço.
 - e) descritivo, pois o jornalista tenta recriar para o leitor o espaço que visitou.

- 2) **Os vocábulos “piranesiana” e “borgiano” resultam em**
 - a) concordância entre autor e obra.
 - b) exaltação da arte.
 - c) caracterização do termo antecedente.
 - d) retomada do termo antecedente.
 - e) referências narrativas.

- 3) **Com relação ao trecho “O ambiente, que evoca uma Buenos Aires mais antiga, não era realmente o de um escritório, mas uma ampla e ornamentada sala, de pé-direito alto, na biblioteca recém-renovada”, é correto afirmar:**
 - a) Os termos sublinhados relacionam-se com a palavra “ambiente”.
 - b) O termo “evoca” confere uma atmosfera sobrenatural ao ambiente.
 - c) Existe uma contradição entre “Buenos Aires mais antiga” e “biblioteca recém-renovada”.
 - d) O termo “ornamentada” indica exagero na decoração do escritório.
 - e) O termo “pé-direito” refere-se ao piso do local.

- 4) **“Nas paredes – mas altos demais para serem lidos com facilidade, como se pendurados com timidez – estavam vários certificados acadêmicos e menções literárias”. Esta passagem demonstra**
 - a) o esforço de Ronald Christ para ser imparcial.
 - b) a modéstia de Jorge Luis Borges.
 - c) a dedicação da secretária em manter o local arrumado.
 - d) o desinteresse dos frequentadores da biblioteca por títulos acadêmicos.
 - e) o descaso das autoridades com os espaços públicos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 5 a 7.

Seja eu, seja eu,
Deixa que eu seja eu
E aceita o que seja seu
Então deita e aceita eu
Molha eu, seca eu
Deixa que eu seja o céu
E receba o que seja seu
Anoiteça, amanheça eu
Beija eu, beija eu, beija eu
Me beija
Deixa o que seja seu
Então beba e receba
Meu corpo, no seu corpo
Eu no meu corpo
Deixa, eu me deixo
Anoiteça, amanheça
Seja eu, seja eu,
Deixa que eu seja eu
E aceita o que seja seu
Então deita e aceita eu
Molha eu, seca eu
Deixa que eu seja o céu
E receba o que seja seu
Anoiteça, amanheça eu

(ANTUNES, A.; MONTE, M. e LINDSAY, A. *Beija eu. Mais*. EMI, CD.)

5) Pode-se afirmar que o texto

- a) apresenta a linguagem, na norma culta, usada nos variados gêneros, inclusive na poesia do sentimento amoroso.
- b) descreve uma personagem feminina a partir de seus sentimentos e não pelos atributos físicos.
- c) conta uma história de amor não correspondido depois de longos anos de espera.
- d) traz poesia e linguagem subjetiva, sem a preocupação com a norma culta, seguindo os padrões poéticos.
- e) apresenta ao leitor uma opinião sobre determinado assunto – no caso, o amor-paixão.

6) No que diz respeito à linguagem utilizada no texto, verificam-se trechos que não estão de acordo com a norma culta.

Isto se dá porque

- a) a autora desconhece tal norma e, inconscientemente, adota a norma rural brasileira.
- b) a norma culta é muito difícil e poucas pessoas a usam devido ao elevado índice de analfabetismo no Brasil.
- c) a linguagem utilizada no texto reflete a ignorância do público leitor deste gênero em especial.
- d) houve um descuido do revisor do texto e isso seria uma atribuição dos órgãos fiscalizadores.
- e) a linguagem utilizada no texto reflete traços de oralidade, muitas vezes comuns ao gênero em que se insere.

7) A partir da leitura do texto, é correto afirmar que há

- a) um pedido de desculpas do possível autor do texto.
- b) uma ordem do autor do texto, com alto grau de superioridade.
- c) pedidos de um dos parceiros numa declaração amorosa.
- d) solicitações profissionais em contexto amoroso.
- e) uma história de amor contada por alguém em tempo real.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 8 a 11.

O capitão-mor ordenou silêncio com um gesto para opor a seguinte contestação:

- O Rabicho da Geralda, Sr. Daniel Ferro, foi sem dúvida um corredor de fama. Nós ainda conhecemos o José Lopes, vaqueiro da viúva, que nos contou as proezas de seu boi. Mas nosso parecer é que não chegava ao Dourado.
- Veja o senhor capitão-mor que o Rabicho zombou dos melhores catingueiros de todos estes sertões, até do Inácio Gomes que ainda hoje tem nome na ribeira do São Francisco.
- Não era nada à vista do Louredo, nosso vaqueiro; pode acreditar, que é verdade.
- O Rabicho andou onze anos fugido, sem que se tivesse notícia dele; e o Dourado como o senhor capitão-mor mesmo disse, só há sete anos é que apareceu.
- Onze anos? Interrogou o fazendeiro.
- A cantiga diz:

Onze anos eu andei
Pelas caatingas fugido;
Minha senhora Geralda
Já me tinha por perdido [...]

(O Dourado) Era um boi alto e esguio. Seu pêlo isabel na cor, longo, fino e sedoso, brilhava aos raios do sol com uns reflexos luzentes, que justificavam o nome dado pelos vaqueiros ao lindo touro. Em vez das largas patas e grossos artelhos dos animais de trabalho, ele tinha as pernas delgadas e o jarrete nervoso dos grandes corredores.

(ALENCAR, J. de. *O sertanejo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1977. p. 110-111.)

8) Sobre o texto acima e os conhecimentos sobre o romance *O sertanejo*, é correto afirmar:

- a) O personagem-herói do romance, Arnaldo Louredo, é apresentado como um vaqueiro contador de bravatas.
- b) O emprego da narrativa do Rabicho da Geralda é para justificar a ausência de gado no sertão nordestino.
- c) O vaqueiro é representado como um sujeito engraçado, extrovertido e constitui a figura do típico anti-herói romântico.
- d) O Rabicho da Geralda é uma das muitas histórias circuladas pela tradição oral que é apropriada pelo regionalismo alencariano.
- e) O tempo de fuga do boi está associado à exaltação da fé do homem sertanejo, capaz de sobreviver a longas esperas.

9) Considerando o trecho acima, a característica romântica mais evidenciada é a

- a) apropriação do folclore nacional como forma de denúncia do nosso atraso cultural.
- b) apropriação de temas da cultura popular como forma de enfatizar a identidade nacional.
- c) construção de personagens com ênfase em suas memórias e no fluxo de consciência.
- d) construção de heróis que exercem o poder militar, denunciando a formação coronelista nordestina.
- e) apropriação das narrativas populares como forma de exaltar a influência portuguesa em nossa formação cultural.

10) Sobre o trecho de *O sertanejo* e os conhecimentos a respeito da obra *O auto da compadecida*, é correto afirmar:

- a) Por dialogarem com a tradição oral, enquadram-se no mesmo gênero literário.
- b) João Grilo e Arnaldo Louredo são pautados por um princípio de coragem, lealdade e honra.
- c) O boi Dourado está presente em ambas as obras.
- d) O narrador em primeira pessoa é predominante nas duas obras.
- e) O uso de textos da cultura popular cria heróis diferenciados.

11) Leia o trecho do cordel do *Rabicho da Geralda* e responda o que se pede.

Onze anos morei eu
Lá na serra da Preguiça,
Minha senhora Geralda
De mim não tinha notícia.

(RODRIGUES, C. *Cancioneiro do Norte*. Disponível em: www.jangadabrasil.com.br/agosto36/cn36080a.htm. Acesso em 11 out. 2007.)

Ao se comparar as quadras do cordel do *Rabicho da Geralda* e a quadra na passagem de *O sertanejo*, é correto afirmar:

- a) Apresentam a mesma função de enaltecimento do boi da Geralda e são escritas em redondilha maior.
- b) Trata-se de vozes diferentes em que o boi da Geralda se expressa em *O sertanejo*, e o vaqueiro, no *Rabicho da Geralda*.
- c) Trazem a representação de um boi domesticado, fiel e servil à sua senhora, Geralda.
- d) Os versos são diferentes porque José de Alencar plagiou o autor de cordel, Carvalho de Rodrigues.
- e) A serra da Preguiça é um lugarejo do romance *O sertanejo*, em que se passa o episódio do boi Dourado.

Com base no poema, na foto e nas informações abaixo, responda às questões 12 e 13.

Manhã cedo passa
à minha porta um boi.
De onde vem ele
se não há fazendas?
Vem cheirando o tempo
entre noite e rosa.
Pára à minha porta
sua lenta máquina.
Alheio à polícia
anterior ao tráfego
ó boi, me conquistas
para outro, teu reino.
Seguro teus chifres:
Eis-me transportado
Sonho e compromisso
ao País Profundo.

(ANDRADE, C. D. Episódio. *Poesia Completa e Prosa*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1977. p. 156-157.)



(Whereohwhere. *CowParade V - Friends for life*. Disponível em:
<http://www.flickr.com/photos/whereohwhere/1484488513/in/pool-56668339@N00>. Acesso em: 4 out. 2007.)

A idéia do boi percorre boa parte da obra drummoniana, como é o caso do livro *Boitempo*. Durante a mostra *Cowparade*, na cidade do Rio de Janeiro, exposição itinerante considerada a maior mostra de arte pública no mundo e que começou em Chicago, em 1999, a estátua de Drummond foi acompanhada por uma vaca leitora. No banco onde estão sentados Drummond e a vaca leitora, está escrito: “No mar estava escrito uma cidade”.

12) Com base nestes textos, é correto afirmar:

- a) Drummond foi um poeta muito preocupado com o mar e a cidade do Rio de Janeiro.
- b) As estátuas do poeta e da vaca juntas são a marca inusitada da vida cotidiana e urbana.
- c) A vaca leitora ao lado de Drummond é um elogio ao tom cômico da obra *A Rosa do Povo*.
- d) As fazendas urbanas fazem parte da visão drummoniana da modernidade.
- e) O poeta não quer aceitar a moral da cidade, repleta de policiamento intelectual.

13) Sobre o poema acima, considere as afirmativas a seguir.

- I. Drummond tem um lado escapista, lembrando Bandeira em *Vou-me embora pra Pasárgada* e *O delírio de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
- II. A inquietude do poeta manifesta-se pela noção da máquina a corromper o homem moderno, eliminando a sensação da natureza.
- III. A vida urbana tem marcas do tempo compromissado que se contrapõe ao cheirar a rosa, enquanto tempo que se esvai.
- IV. O poeta senhor de um reino onde há tráfego, polícia e porta, dialoga com o boi, senhor de outro reino.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Leia o comentário a seguir e o poema Notícias de *A Rosa do Povo*, obra publicada em 1945, por Carlos Drummond de Andrade:

A arte contemporânea, desde os *happenings* dos anos 60, passando pelos *flash mobs* de 2003 e 2004, e chegando ao *Cowparade*, mostra urbana itinerante de estátuas de vacas, revela-se interessada no lado intervencionista da arte.

Entre mim e os mortos há o mar
e os telegramas.
Há anos que nenhum navio parte
Nem chega. Mas sempre os telegramas
frios, duros, sem conforto.
Na praia, e sem poder sair.
Volto, os telegramas vêm comigo.
Não se calam, a casa é pequena
para um homem e tantas notícias.
Vejo-te no escuro, cidade enigmática.
Chamas com urgência, estou paralisado.
De ti para mim, apelos,
de mim para ti, silêncio.
Mas no escuro nos visitamos.
Escuto vocês todos, irmãos sombrios.
No pão, no couro, na superfície
macia das coisas sem raiva,
sinto vozes amigas, recados
furtivos, mensagens em código.
Os telegramas vieram no vento.
Quanto sertão, quanta renúncia atravessaram!
Todo homem sozinho devia fazer uma canoa
e remar para onde os telegramas estão chamando.

14) De acordo com o comentário e o poema acima, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema “Notícias” de Drummond opõe-se à intervenção mencionada, pois representa uma aversão ao mundo urbano e tecnológico.**
- II. Há, na noção temporal do poema, o mesmo tom intervencionista, a alterar a percepção do poeta do mundo que o cerca.**
- III. O poeta contextualiza o momento da guerra, quando a distância fez prevalecer a frieza das notícias e o apelo jornalístico dos telegramas.**
- IV. A arte tem o papel fundamental de acordar as pessoas, fazendo com que percebam o inusitado e o absurdo da vida.**

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir e responda às questões 15 e 16.

E vê do mundo todo os principais,
Que nenhum no bem público imagina;
Vê neles que não têm amor a mais
Que a si somente, e a quem Filáucia ensina.
Vê que esses que freqüentam os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem adulação, que mal consente
Mondar-se o novo trigo florescente.
Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino e ao povo caridade,
Amam somente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade.
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade:
Leis em favor do Rei se estabelecem,
As em favor do povo só perecem.

(CAMÕES, L. de. *Os Lusíadas*. Obras. Porto: Lello & Irmão, 1970. p. 1344-1345.)

Filáucia = amor-próprio Mondar= limpar

15) Uma das qualidades deste texto camoniano é dizer coisas que ultrapassam a sua temporalidade, ou seja, coisas que são universais ou pelo menos têm sentido além do tempo quando foram escritas.

Nestes termos, estabelecendo um diálogo do texto com as práticas sociais atuais, é correto dizer:

- a) Para aprovar as leis de seus interesses, os governantes se valem dos interesses particulares dos legisladores.
- b) A reforma agrária no Brasil deveu-se à intervenção dos senadores da República, enquanto representantes do MST.
- c) A aprovação da CPMF no Congresso Nacional tem como objetivo a unificação do sistema de saúde brasileiro.
- d) O objetivo da reforma tributária é reduzir a carga de impostos que aflige a população de baixa renda.
- e) O novo sistema de previdência social acabou com as desigualdades nas aposentadorias brasileiras.

16) O poema de Camões trata de uma circunstância fundamental para os povos de todos os momentos – a moral dos homens públicos.

Assinale a alternativa que contempla as falhas morais consideradas pelo poeta.

- a) Ganância, gula e devassidão.
- b) Desconsideração, injustiça e autopromoção.
- c) Orgulho, inveja e egoísmo.
- d) Injustiça, egoísmo e fraude.
- e) Cobiça, orgulho e preguiça.

A questão 17 refere-se ao poema “O Nevoeiro”, de Fernando Pessoa, e aos comentários abaixo.

Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,
define com perfil e ser
este fulgor baço da terra
que é Portugal a entristecer –
brilho sem luz e sem arder,
como o que o fogo-fátuo encerra.
Ninguém sabe que coisa quere.
Ninguém conhece que alma tem,
nem o que é mal nem o que é bem.
(Que ância distante perto chora?)
Tudo é incerto e derradeiro.
Tudo é disperso, nada é inteiro.
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...
É a Hora!

(PESSOA, F. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. p. 89.)

O Encoberto é percebido como D. Sebastião que, morto no século XVII, retornará para liderar novamente Portugal. Em certos momentos, Pessoa faz menção a Galaaz, cavaleiro da Távola Redonda, e ao Graal, vaso que teria sido usado na Última Ceia ou que conteria o sangue de Cristo Crucificado.

17) Com base na leitura do poema e nos comentários, é correto afirmar:

- a) Fernando Pessoa constrói o futuro de Portugal como um desígnio do Fado.
- b) Pessoa elabora seu texto para mostrar que há de se fazer o futuro.
- c) A incerteza no poema caracteriza a necessidade da hora da decisão.
- d) O futuro de Portugal é o significado da mensagem do poema de Pessoa.
- e) O poeta mostra-se infeliz, tristonho com o futuro incerto de Portugal.

As questões de 18 a 20 referem-se ao seguinte trecho de O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós.

Mas Amaro, radiante de se achar ali, numa praça de Lisboa, em conversação íntima com um estadista ilustre, perguntou ainda, pondo nas palavras uma ansiedade de conservador assustado:

– E creê vossa excelência que essas idéias de república, de materialismo, se possam espalhar entre nós?

O conde riu: e dizia, caminhando entre os dois padres, até quase junto das grades que cercam a estátua de Luís de Camões:

– Não lhes dê isso cuidado, meus senhores, não lhes dê isso cuidado! É possível que haja aí um ou dois esturrados que se queixem, digam tolices sobre a decadência de Portugal, e que estamos num marasmo, e que vamos caindo no embrutecimento, e que isto assim não pode durar dez anos, etc., etc. Baboseiras!... Tinham-se encostado quase às grades da estátua, e tomando uma atitude de confiança:

– A verdade, meus senhores, é que os estrangeiros invejam-nos... E o que vou a dizer não é para lisonjear a vossas senhorias: mas enquanto neste país houver sacerdotes respeitáveis como vossas senhorias, Portugal há-de manter com dignidade o seu lugar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem!

– Sem dúvida, senhor conde, sem dúvida, disseram com força os dois sacerdotes.

– Senão, vejam vossas senhorias isto! Que paz, que animação, que prosperidade!

E com um grande gesto mostrava-lhes o Largo do Loreto, que àquela hora, num fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade. Tipóias vazias rodavam devagar; pares de senhoras passavam, de cuia cheia e tãção alto, com os movimentos derreados, a palidez clorótica duma degeneração de raça; nalguma magra pileca, ia trotando algum moço de nome histórico, com a face ainda esverdeada da noitada de vinho; pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre as suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos; fadistas gingavam, de cigarro nos dentes; algum burguês enfasiado lia nos cartazes o anúncio de operetas obsoletas; nas faces enfezadas de operários havia como a personificação das indústrias moribundas... E todo este mundo decrépito se movia lentamente, sob um céu lustroso de clima rico, entre garotos apregoando a lotaria e a batota pública, e rapazitos de voz plangente oferecendo o Jornal das pequenas novidades: e iam, num vagar madraço. Entre o largo onde se erguiam duas fachadas tristes de igreja, e o renque comprido das casarias da praça onde brilhavam três tabuletas de casas de penhores, negrejavam quatro entradas de taberna, e desembocavam, com um tom sujo de esgoto aberto, as vielas de todo um bairro de prostituição e de crime.

– Vejam, ia dizendo o conde: vejam toda esta paz, esta prosperidade, este contentamento... Meus senhores, não admira realmente que sejamos a inveja da Europa!

E o homem de Estado, os dois homens de religião, todos três em linha, junto às grades do monumento, gozavam de cabeça alta esta certeza gloriosa da grandeza do seu país, - ali ao pé daquele pedestal, sob o frio olhar de bronze do velho poeta, ereto e nobre, com os seus largos ombros de cavaleiro forte, a epopéia sobre o coração, a espada firme, cercado dos cronistas e dos poetas heróicos da antiga pátria - pátria para sempre passada, memória quase perdida!

(QUEIRÓS, E. de. *Obras completas*. v. 2. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1970. p. 549-550.)

18) Com base na leitura da obra, observa-se que, neste trecho do encerramento do romance, o narrador apresenta:

- a) Sua avaliação sobre o que a elite vê e o que a nação é.
- b) O papel importante da religião na condução dos negócios de estado.
- c) Um retrato progressista da Lisboa onde vive Amaro.
- d) Um retrato de uma nação degenerada pela falta de ordem.
- e) A concepção de que um estado forte depende de seu passado.

19) Fernando Pessoa, em *Mensagem*, afirma que não há rei nem lei. Pero Vaz de Caminha disse que no Brasil descoberto não havia rei, lei ou fé. Queirós colocou na voz do estadista que a fé é o fundamento do Estado. Com base nesse comentário, é correto afirmar:

- a) O estado português vive fundado na noção de fé, lei e rei.
- b) O estado português mantém na religião o seu grande esteio.
- c) O estado português depende da literatura para compreender a si mesmo.
- d) O republicanismo não teve força contra o conservadorismo em Portugal.
- e) Em Portugal, a tradição católica predominou sobre as políticas de Estado.

20) Na leitura do trecho, fica patente a visão do narrador sobre a sociedade. Assinale a alternativa que mostra os problemas que afligiram a sociedade portuguesa, na percepção de Eça de Queirós.

- a) Falta de planejamento urbano e tributação excessiva.
- b) Falta de desenvolvimento e falência moral.
- c) Estagnação econômica e corrupção política.
- d) Violência e falta de religião.
- e) Corrupção religiosa e governo fraco.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 25.

UNA TEORÍA DE LA GRATITUD

En un cuento titulado *El cobrador*, del gran escritor brasileño Rubem Fonseca, su protagonista sostiene una extravagante idea de que todo lo que existe en el mundo, sean objetos o personas, le pertenecen. Todo cuanto no cae en sus manos, él ya se encargará de cobrárselo (de aquí el título de la pieza). Si alguien posee un coche lujoso, se convence que es él el que tendría que ser su propietario. Una mujer hermosa no escapa a su enfermiza teoría. Verla con alguien que no fuese él, lo pondría fuera de sus casillas. Con nadie estará mejor esa mujer que con él, puesto que sólo un anormal azar ha puesto a ese ser en las manos que no correspondían.

A veces da la impresión de que nos movemos por la vida con esa insultante y peligrosa seguridad. A nada ni a nadie tenemos que agradecer nada. A aquel personaje de ficción no le sacaríamos nunca un gesto de agradecimiento, si se nos ocurriera el estéril propósito de obsequiarle, por ejemplo, con una entrada para el teatro. Cogería la entrada con la autosuficiencia del que considera que ha recuperado eso que nunca se debió dudar que le correspondía. Qué falta hace decir gracias por algo que nos pertenece, a lo que tenemos derecho. Nos levantamos por las mañanas y nos desayunamos con la puntual tostada. Mientras la untamos con mermelada ni se nos ocurre que deberíamos dar las gracias por ese milagro de las primeras horas del día. ¿A quién o a qué deberíamos agradecer un hecho tan doméstico? ¿Por qué deberíamos dar las gracias por algo que nos ganamos con nuestro trabajo, sin pensar que mucha gente que trabaja en muchas latitudes del mundo, si tiene garantizado su desayuno puede que no lo tenga tanto el sueldo para pagar un alquiler y una eventual necesidad sanitaria?

Nunca deja de sorprenderme esa tópica secuencia de las películas americanas donde los comensales, antes de comenzar su almuerzo, agradecen a Dios que les permita disfrutar de esos alimentos. Esa secuencia puede que ilustre una manera de vida muy alejada de la nuestra. Y una manera de escenificar una creencia religiosa. Incluso, para muchos, una manera trascendental. Pero desde el punto de vista de una estética de la existencia humana, no deja de ser un gesto de recóndita humildad en medio de tanta autosatisfacción y prepotencia contemporánea.

Al calor de esa si se quiere manida imagen, me gusta pensar que lo que disfruto de la vida, desde esa insignificante tostada, hasta el libro que leo, pasando por una valiosa amistad, me ha sido obsequiado por una suerte de inexplicable generosidad que no atino a creer que merezca del todo. Ni todo el caudal de autoestima de la tierra que pueda atesorar, me puede hacer creer como a un idiota que todo lo que tengo me lo merezco absolutamente. Hay una insondable partícula de destino o azar o de gente buena que desconozco, que me pone en el lugar y el instante exacto de un presente inesperado. Y ésta es la oportunidad que nos da la vida a veces para dar las gracias, aunque no sepamos a quién o a qué.

Estoy hablando evidentemente de la gratitud. Y este sentimiento se expresa con una milagrosa palabra: gracias. Hace unos días leí en un trabajo académico un hecho que dio pie a estas consideraciones. Resulta que en Finlandia, en sus escuelas de primaria, los alumnos suelen despedirse de sus maestros estrechándoles la mano y dándoles gracias por los conocimientos recibidos ese día. Con esto se podría hacer un sinfín de reflexiones sobre la educación en Finlandia y, de paso, sobre la educación en nuestro país, donde no creo que nuestros alumnos tengan la sana costumbre de despedirse de sus maestros hasta el día siguiente y mucho menos de dar gracias por nada. Yo me quedo con la imagen de esos niños expresando gratitud por los conocimientos adquiridos. Ellos no creen que a sus maestros no se les deba dar las gracias por el hecho de cobrar un sueldo. Son los conocimientos lo que cuenta. El hecho casi providencial de un saber nuevo en medio de la rutina escolar. ¿Qué cosa puede gratificar más, más que un sueldo incluso, que unas pequeñas manos pegándose a las tuyas en señal de gratitud por haberles ensanchado la mente y el espíritu? Eso también conforma un ritual, sin duda. Como los comensales de las películas que agradecen al cielo los alimentos recibidos. Pero es un ritual imprescindible, el de la gratitud, que no deberíamos abandonar si no queremos acabar muy pronto como el inquietante cobrador de Rubem Fonseca.

(Adaptado de: AYALA-DIP, J. E. *El País*, viernes, 18 mayo 2007, p. 13.)

21) É correto afirmar que o texto trata sobre:

- uma resenha do conto “O cobrador”, de Rubem Fonseca.
- a crítica aos estereótipos norte-americanos.
- o ato da gratidão como um ritual imprescindível.
- o costume de agradecer aos professores na Espanha.
- reflexões sobre a educação na Finlândia.

22) De acordo com o texto, sobre o conto “O cobrador” é correto afirmar que

- a) o protagonista é uma pessoa extravagante, pois agradece por tudo a todos.
- b) o seu protagonista possui uma teoria doentia.
- c) agradecer é um hábito do protagonista.
- d) há um trecho no qual o protagonista ganha uma entrada para uma peça de teatro.
- e) o protagonista possui um carro luxuoso e uma esposa muito bonita.

23) Com base no texto, é correto afirmar que nos filmes norte-americanos

- a) o agradecimento representa a prepotência humana pela sua necessidade de auto-satisfação.
- b) o gesto de agradecer ilustra a semelhança entre as culturas norte-americana e espanhola.
- c) as cenas de agradecimento não surpreendem mais o autor do texto.
- d) é uma representação da ausência de crença religiosa daquele povo.
- e) o agradecimento é um gesto de humildade.

24) Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Devemos agradecer às pessoas pelas coisas que nos pertencem, desde que nos tenham ajudado a consegui-las.
- b) O autor critica a obrigatoriedade do agradecimento aos professores na Finlândia.
- c) Agradecer é um hábito comum na cultura norte-americana.
- d) Faz falta agradecer pelas coisas que possuímos, mesmo tendo direito a elas.
- e) Os professores espanhóis cobram gratidão dos alunos em virtude do salário que recebem.

25) Tomando por base o texto, considere as afirmativas a seguir.

I. Sem gratidão, é plausível que o ser humano se assemelhe ao personagem central de “O cobrador”.

II. Apesar de não sabermos para quem agradecer, a vida nos oferece oportunidades para fazê-lo.

III. Não são os conhecimentos que contam, já que é quase providencial saber alguma coisa nova no ambiente escolar.

IV. O autor não se conforma com rituais, principalmente os de agradecimento, como os dos filmes norte-americanos.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 26 a 30.

CUANDO PINTAN LAS UVAS



Vendimia, fiesta y vino están por siempre unidos. Es una alianza perfecta, única y muy placentera que se repite ritualmente cada año. En envero, color que toman las uvas cuando empieza su maduración, anuncia que el tiempo de cosecha está a punto de llegar. Los vendimiadores arquean sus espaldas y apuran las horas de recogida, porque el tiempo desde que se corta el racimo hasta que entre en el lagar es vital para la calidad de los caldos. La vendimia artesana se realiza con el corquete, cuchillo curvo que permite que el racimo caiga de forma precisa al cuenco de la mano, y de ahí a la tradicional banasta, trenzada con mimbre o castaño o realizadas en goma, más comunes, que no albergan más de 20 kilos, para que las uvas no resulten dañadas.

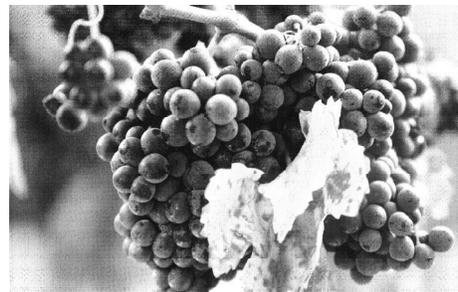
La recoleta localidad de Leza es este año la anfitriona de la XIV Fiesta de la Vendimia de Rioja Alavesa. El vino es el rey en una celebración que incluye el pisado de uva, la cata del primer mosto y la degustación en bodegas de la zona. Las populosas fiestas del vino remontan al siglo XII y cuentan con tradiciones como la degustación de platillos y vinos riojanos, el desfile de carrozas, las visitas a los chamizos y la quema de la cuba, que representa el fin de la fiesta.

Logroño se postula como la capital del turismo enológico urbano. Entre las iniciativas previstas destacan la recuperación de lagares, la creación de un jardín del vino, el enobús con rutas por la ciudad y las bodegas.

El vino es una cultura en sí mismo, una forma de expresión que traspasa civilizaciones y se convierte en una experiencia multisensorial. Prueba de ello, es la existencia de la denominada “capilla sixtina del vino”, o sea, las bodegas de Paternina, que reúnen auténticas reliquias vinícolas entre sus cerca de cuatro millones de botellas o el museo Cultura del Vino, un proyecto galardonado en 2005 con el *Best of Wine Tourist*, con nada menos que 9.000 m² dedicados al mundo del vino: un museo con muestras etnográficas, arqueología y curiosidades, además del Jardín de Baco, con diferentes vides, restaurantes, catas, talleres. . .

Los vinos envejecidos de Rioja pasan de uno a cinco años en barricas de roble para que adquieran un toque de vainilla (si es de madera nueva) o tostado (cuando son de maderas nobles).

Como curiosidades, los expertos en vinos aclaran que antes de tomar un vino que se trae a casa, se lo debe dejar reposar durante unos días, almacenándolo de forma horizontal en un lugar preferiblemente seco, oscuro y con una temperatura media entre 15 y 18 grados C. Para abrir la botella, el sacacorchos nunca debe traspasar el corcho y, una vez abierta, es necesario dejar que el vino se oxigene. Cuando se sirva, lo mejor es elegir una copa amplia y llenarla sólo un tercio. Después, conviene hacer movimientos de rotación para que afloren los aromas primarios del vino, olfatearlo con delicadeza para poder describirlo con metáforas (olor a especias, afrutado. . .) y, por fin, degustarlo y disfrutar de sus infinitos matices y del indudable placer de compartir una copa con amigos.



(Adaptado de: GUERRERO, B. *Paisajes desde el tren*. Madrid: COMFERSA, n 203, Septiembre 2007, p. 41-48.)

26) Tomando por base o texto, considere as seguintes afirmativas:

- I. A utilização do “corquete” propicia a precisão no corte do cacho de uva.
- II. O “corquete” e a “banasta” são elementos da vindimadura artesanal.
- III. Os vindimadores devem fazer os cachos de uva chegar ao “lagar” rapidamente.
- IV. “En envero” é a estação do ano na qual o tempo está propício para se começar a vindima da uva.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

27) O título do texto “Cuando pintan las uvas” refere-se

- a) aos fatos decorrentes do amadurecimento das uvas.
- b) ao momento no qual as uvas aparecem no comércio.
- c) às formas de representação pictórica das uvas ao longo dos séculos.
- d) às diferentes formas de colheita da uva.
- e) ao cuidado dos vindimadeiros na manutenção das videiras.

28) De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A velocidade na vindima da uva é muito importante, porque quanto maior é o tempo que transcorre a partir do corte do cacho, melhor é a qualidade do vinho.
- b) Uma recôndita cidade da região de Leza e Logroño disputam o título de ‘capital do turismo enológico’, outorgado pelo *Best of Wine Tourist*.
- c) As festas do vinho procuram resgatar os hábitos de regiões vinícolas riojanas do século XII, através da representação de como os habitantes dessas regiões comiam, de como se deslocavam, entre outras coisas.
- d) A cultura do vinho transcende civilizações, como demonstram as adegas pertencentes à Capela Sistina, na Itália.
- e) Ritualmente, todos os anos, apanha de uvas, festa e vinho aliam-se de forma única e prazerosa.

29) Com base no texto, observe as seguintes afirmativas sobre vinhos.

- I. Ao passar mais ou menos tempo envelhecendo, os vinhos adquirem, respectivamente, um toque de madeira nova e de madeiras nobres.**
- II. Especialistas afirmam que, o apreciador de vinho deve deixá-lo repousar em casa de um a cinco anos antes de degustá-lo.**
- III. Os vinhos riojanos diferem no sabor em função do tipo de madeira dos barris nos quais envelhecem, assim como pelo período que permanecem nesses barris.**
- IV. Ao fazer movimentos de rotação com a taça, afloram os aromas primários do vinho.**

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

30) De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) Uma vez aberta a garrafa do vinho, devemos ter cuidado para que o mesmo não se oxigene.
- b) É necessário deixar que o vinho se oxigene depois de aberta a garrafa.
- c) Para que o vinho se oxigene, é necessário deixar que o saca-rolhas ultrapasse a rolha ao abrir a garrafa.
- d) O melhor lugar da casa para se degustar o vinho é, por exemplo, numa copa ampla.
- e) Preferentemente, devemos degustar bons vinhos em lugares secos e pouco iluminados, geralmente com uma temperatura média entre 15 °C e 18 °C.

Folha rascunho da Redação

Marque a opção que você escolheu.
Não esqueça de marcar também na opção definitiva.

1

2

3

REDAÇÃO

(título)

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

Limite
mínimo

